

## Uva Industrial

Maio/Junho de 2019

### 1. MERCADO INTERNO

A colheita da uva industrial no Rio Grande do Sul, principal estado produtor do país, já está encerrada na Safra 2019, no entanto, os dados da produção ainda não foram divulgados no Cadastro Vitícola. A vindima gaúcha é realizada entre janeiro e março de cada ano, e após a finalização da última colheita os produtores já contabilizam os resultados desta safra.

Alguns agentes ligados ao setor apontam que a Safra 2019 deve apresentar uma produção ligeiramente inferior à safra anterior, quando foram produzidos cerca de 663,2 milhões de quilos de uva industrial no Rio Grande do Sul (gráfico 1). Outras estimativas, menos otimistas, indicam que as adversidades climáticas podem ter resultado em uma redução de produção entre 10% e 15%, em relação à safra passada. De qualquer modo, acredita-se em uma produção razoavelmente acima da média histórica dos últimos 10 anos (610,4 milhões de Kg de uva).

Apesar do relato de ganho de produtividade em algumas regiões do Rio Grande do Sul, como no Alto Uruguai, as informações indicam a predominância de condições climáticas adversas nas principais regiões produtoras. No final de outubro de 2018,

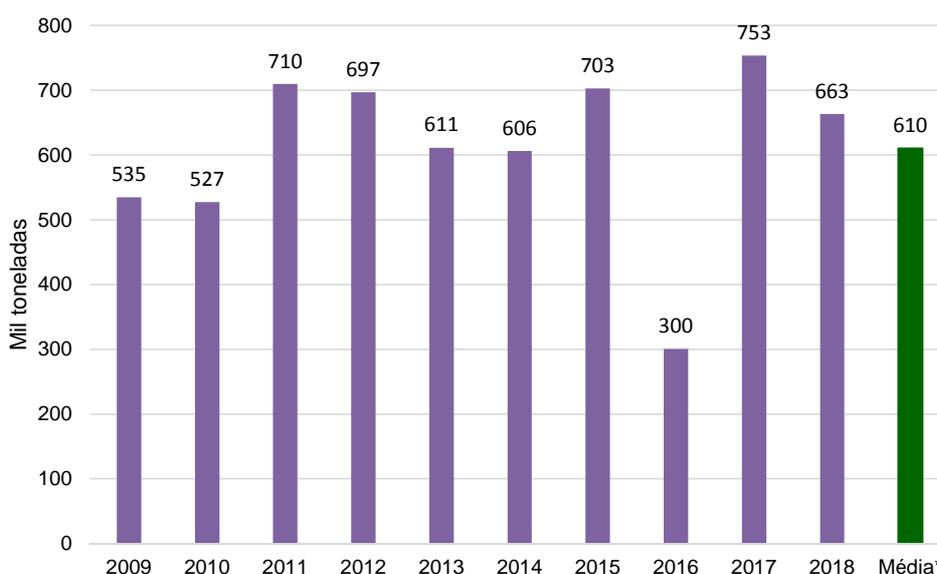
alguns municípios da Região da Serra Gaúcha foram prejudicados por uma forte tempestade de granizo que atingiu os vinhedos nas fases de floração e frutificação. Além da expressiva redução de produtividade das áreas atingidas pelo granizo, também foram verificados danos em coberturas plásticas de cultivos protegidos.

As chuvas frequentes e a umidade elevada durante o período de colheita limitaram a concentração de açúcares nos frutos. Apesar desse fator de redução dos preços, a menor oferta em algumas regiões produtoras e o consumo aquecido dos derivados da uva sustentam os preços.

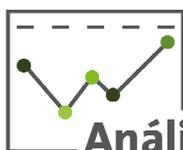
O tempo chuvoso no decorrer da colheita da uva também favoreceu a ocorrência de doenças nos vinhedos, ampliando o risco de redução da oferta nesta safra. Segundo agentes de mercado, os preços praticados na Safra 2019 apresentaram valorização em relação à safra anterior.

Atualmente, os produtores aproveitam o período de entressafra para a realização de atividades de manutenção das estruturas de sustentação das vinhas, se preparando para os trabalhos de renovação de plantas, adubação, podas e tratamentos.

GRÁFICO 1 – Produção de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em junho de 2019. \*Média dos últimos 10 anos.



## Uva Industrial

Maio/Junho de 2019

### 1.1. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Segundo informações divulgadas pelo Ministério da Economia, no sistema Comex Stat, o Brasil importou cerca de 41,4 milhões de litros de vinhos e espumantes, nos primeiros cinco meses de 2019. Esse volume representa um aumento de 7,8% em relação ao observado no mesmo período do ano anterior.

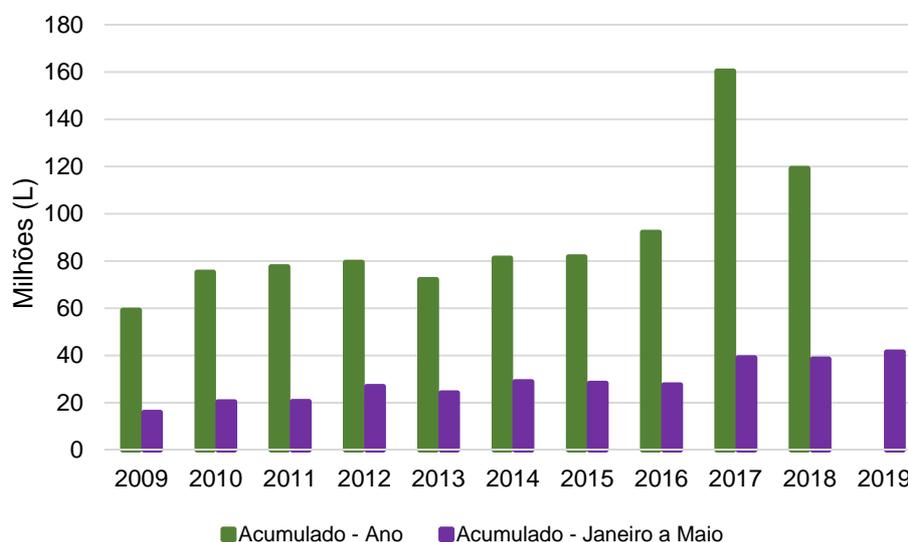
Em se tratando de valores, a importação de vinhos e espumantes entre janeiro e maio de 2019 (131,7 milhões de US\$) apresentou um moderado aumento de 0,1%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Esses dados indicam que o consumo de vinhos importados no Brasil continua em crescimento nos primeiros meses de 2019, mantendo o comportamento observado ao longo dos últimos anos (gráfico 2).

Em 2017 e 2018, as importações brasileiras de vinhos e espumantes ultrapassaram a casa dos 100 milhões de litros

e a previsão para 2019 é de que esse patamar se repita mais uma vez. A valorização do Dólar em relação ao Real limitou o crescimento das importações em 2019, mas não impediu a manutenção dos elevados patamares de consumo de produtos estrangeiros no Brasil.

Em se tratando de volume, os principais fornecedores de vinho para o mercado brasileiro, nos primeiros cinco meses de 2019 foram: Chile (43,8%), Portugal (15,1%), Argentina (13,9%), Itália (11,4%) e França (5,8%). Em relação aos valores dessas importações, a participação do Chile no mercado brasileiro de vinhos cai para 38,5% entre janeiro e maio de 2019, seguido por Argentina (15,0%), Portugal (14,0%), Itália (11,2%) e França (10,7%). O Gráfico 2 apresenta a evolução das importações brasileiras de vinhos, desde 2009.

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados

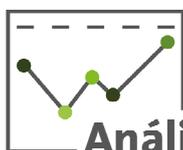


Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em junho de 2019.

### 1.2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Brasil exportou cerca de 1,3 milhão de litros de vinhos e espumantes nos primeiros cinco meses de 2019, um aumento de 14,9% em relação ao volume registrado em igual

período do ano anterior (gráfico 3). Neste ritmo, o país caminha para o quarto ano seguido de crescimento das exportações brasileiras de vinhos e espumantes. Em 2019, a valorização do Dólar em relação ao Real contribuiu para o



## Uva Industrial

Maio/Junho de 2019

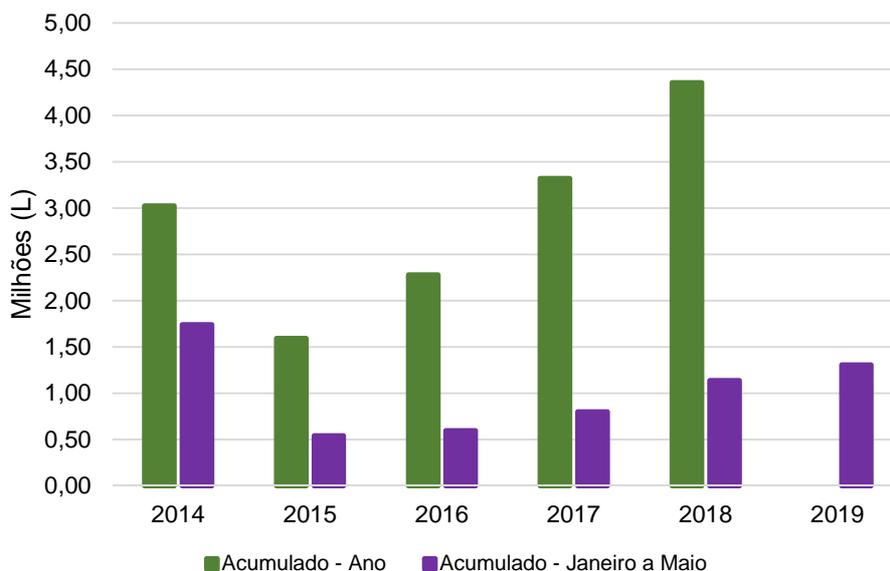
crescimento das exportações dos vinhos brasileiros.

Entre os fatores que favorecem o crescimento das exportações brasileiras está a atuação de agentes da cadeia produtiva em busca da promoção dos produtos nacionais em mercados estrangeiros. Tal empenho tem conquistado bons resultados para o setor, como premiações de reconhecimento da qualidade dos produtos vinícolas brasileiros.

O crescimento das exportações brasileiras é limitado pelo aumento do consumo interno e pelo estreitamento da oferta nesta safra, visto que a produção nacional foi ameaçada por adversidades climáticas.

O principal destino dos vinhos exportados pelo Brasil nos primeiros cinco meses de 2019 foi o Paraguai, país que adquiriu cerca de 789,8 mil litros (60,4%). Na sequência aparecem: Estados Unidos com 179,1 mil litros (13,7%), China com 79,2 mil de litros (6,0%) e Rússia com 71,6 mil litros (5,4%).

GRÁFICO 3 – Exportações Brasileiras – Vinhos e espumantes.



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em junho de 2019.

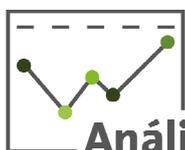
Os vinhos e espumantes continuam sendo os principais derivados da uva exportados pelo Brasil (tabela 1). As exportações de sucos de uva vêm sendo reduzidas na medida em que aumenta o consumo interno do produto, em especial do suco de uva 100% natural, pronto para o consumo.

Já na análise global da viticultura brasileira, a uva de mesa para consumo *in natura* desponta como o principal produto de exportação do país. Em 2018, o Brasil exportou cerca de 39,8 milhões de kg de uvas frescas, quantidade correspondente ao montante de 88,0 milhões de US\$ e que representou 88,0% de todo o valor das exportações da cadeia produtiva da uva.

Tabela 1 – Exportações Brasileiras – Sucos, vinhos e uvas frescas.

Discriminação	2014		2015		2016		2017		2018	
	Quant. (t)	Valor Mil US\$								
Exportações/Unidade	(t)	Mil US\$								
Suco de uva	4.953	12.866	2.610	5.866	2.809	6.924	2.273	6.330	1.298	2.931
Vinhos e espumantes	3.023	10.221	1.592	4.093	2.278	5.935	3.321	8.756	4.355	9.001
Uvas frescas	28.335	66.756	34.384	72.306	30.813	65.255	44.493	96.207	39.818	88.066
Total	36.311	89.843	38.586	82.265	35.901	78.114	50.088	111.293	45.471	99.998

Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em junho de 2019.



## Uva Industrial

Maio/Junho de 2019

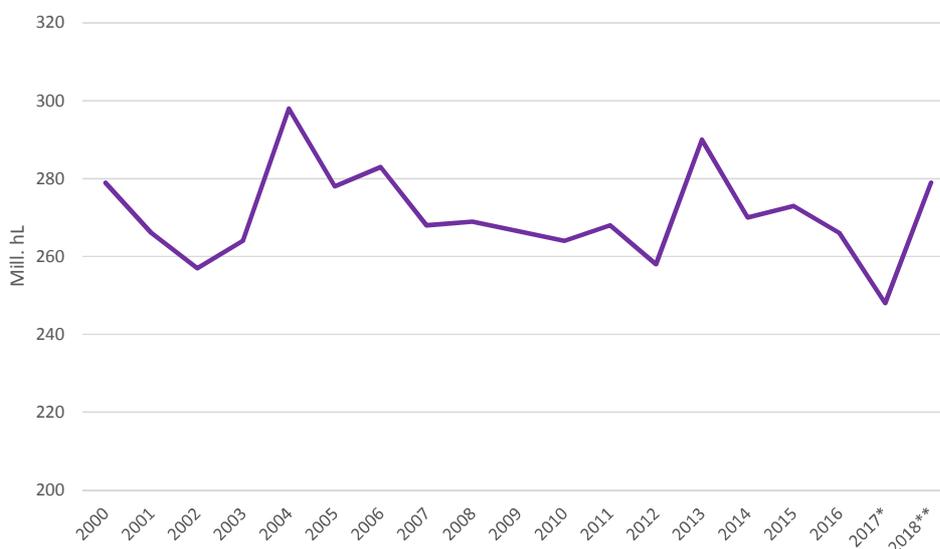
### TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento do consumo dos sucos de uva;	Crescimento das importações de vinhos;
Crescimento da demanda interna e externa de vinhos;	Preços competitivos dos vinhos importados;
Aumento dos custos de produção;	Aumento da produção mundial de vinhos em 2018.
Desvalorização do Real, desfavorável às importações.	

**EXPECTATIVA:** com o crescimento do consumo dos produtos vitivinícolas no Brasil, em especial do suco de uva 100% natural, pronto para o consumo, o mercado doméstico apresenta condições favoráveis à comercialização da uva.

### 2.MERCADO INTERNACIONAL

**GRÁFICO 4 –** Evolução da produção mundial de vinho



Fonte: Organização Internacional do Vinho - OIV – Elaboração: Conab em junho de 2019.  
\*Provisório. \*\*Estimativa.

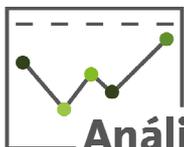
A Organização Internacional do Vinho - OIV publicou em abril de 2019 o relatório “Aspectos da Conjuntura Mundial – Situação do Setor em 2018”, abordando temas como a superfície vitícola mundial, produção e consumo de vinhos. O texto da OIV aponta para a estabilização da área cultivada com uvas entre os anos de 2017 e 2018, considerando tanto os cultivos para consumo in natura da fruta quanto aqueles voltados para a indústria. A superfície global cultivada com vinhedos em 2018 está estimada em 7429 mil ha, enquanto em 2017 a área cultivada foi estimada em 7428 mil ha.

Os países da União Europeia constituem a principal região produtora e apresentam estabilidade da área na maioria dos países, retratando a eficiência do novo regimento de gestão do potencial da produção vitícola no bloco econômico. O Regulamento (UE) n.º 1308/2013 se baseia em um sistema de controle

com autorizações de novos cultivos vitícolas no âmbito da União Europeia, que, desde 2016 limita a 1% as possibilidades de crescimento anual dos vinhedos dos países membros.

Na Ásia, observa-se a continuidade de crescimento dos vinhedos na China, embora com menor intensidade que em anos anteriores. Com uma área de 875 mil ha, a China apresenta a segunda maior superfície vitícola do mundo, atrás, apenas, da Espanha (969 mil ha). A Turquia apresentou estabilidade na superfície vitícola entre 2017 e 2018, com uma área de 448 mil ha; o país aparece na 5ª posição do ranking mundial.

Na América, os principais produtores também tiveram redução na área cultivada com vinhedos em 2018, entre eles Estados Unidos, Chile e Argentina. No continente Africano, a África do Sul vem apresentando redução da área vitícola, enquanto na Oceania, a superfície



# Uva Industrial

Maio/Junho de 2019

vitícola de Austrália e Nova Zelândia seguem, relativamente estáveis.

A produção mundial de vinhos em 2018 está estimada em 29,2 bilhões de litros, um aumento de 17,1%, em relação aos 24,9 bilhões de litros produzidos no ano anterior. As condições climáticas foram favoráveis nos principais países produtores e os vinhedos apresentaram boa recuperação após uma baixa produção em 2017.

A União Europeia alcançou uma produção de 18,1 bilhões de litros de vinhos na Safra 2018, o que representa um expressivo aumento de 28,3%, se comparado à safra anterior. Ao contrário do ocorrido em 2017, quando condições climáticas adversas foram responsáveis por uma expressiva quebra da produção de uvas, em 2018 o clima foi favorável à viticultura na maioria dos países produtores. Essa recuperação da produção de uvas na Europa permitiu a ampliação da elaboração de vinhos na Itália, França e Espanha.

A Itália é o maior produtor mundial de vinho e produziu cerca de 5,4 bilhões de litros em 2018, um aumento de 28,9% em relação ao ano anterior. A França aparece como o segundo maior produtor mundial e produziu, aproximadamente, 4,9 bilhões de litros em 2018, após um aumento de 34,8% em relação ao ano anterior. Dentre os três principais produtores mundiais de vinhos, a Espanha apresentou o maior crescimento na produção, e após um aumento de 36,7%, atingiu uma produção de 4,4 bilhões de litros de vinhos.

Já a produção da China em 2018 foi estimada em 930 milhões de litros, uma retração de 20% em relação ao observado no ano anterior. A África do Sul produziu cerca de 950,0 milhões de litros de vinhos em 2018, o que representa uma redução de 12,5% na comparação com 2017.

No continente americano, os três principais produtores tiveram aumento da produção de vinho em 2018. Os Estados Unidos produziram 2,3 bilhões de litros em 2018, o que corresponde a um aumento de 2,3% em relação ao ano anterior e posiciona o país como o 4º maior produtor mundial. A Argentina aparece como o 5º maior produtor mundial em 2018, com uma produção de 1,4 bilhão de litros de vinhos e que representa um aumento de 22,8% em relação ao observado no ano anterior.

O Chile produziu 1,2 bilhão de litros em 2018 e obteve um expressivo aumento de 35,9% em relação à safra anterior. O Chile é o

principal fornecedor de vinhos para o mercado brasileiro e atualmente aparece como o 6º maior produtor mundial.

O consumo mundial de vinhos ficou estimado em 24,6 bilhões de litros em 2018, o que representa uma redução de 0,3% na comparação com o ano anterior. A baixa oferta mundial de vinhos em 2017 e a redução do consumo em países como China e Reino Unido contribuíram para esta redução do consumo mundial.

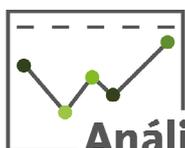
Os Estados Unidos, maior consumidor mundial, obtiveram um consumo estimado em 3,3 bilhões de litros em 2018, o que representa um ligeiro aumento de 1,1% na comparação com o ano anterior. Chile e Argentina, os dois principais fornecedores de vinhos para o mercado brasileiro tiveram redução de consumo estimada em 1,5% e 6,3%, respectivamente.

No Reino Unido, o consumo de vinho em 2018 foi estimado em 1,2 bilhão de litros e com uma queda anual de 2,6%, o país apresentou a maior retração entre os principais consumidores europeus. A França, consumiu cerca de 2,6 bilhões de litros de vinhos em 2018, o que representa uma redução de 0,7% na comparação com 2017, mantendo o país como o segundo maior consumidor mundial. A Itália surge como o terceiro principal consumidor mundial de vinhos em 2018 (2,2 bilhões de litros), apresentando uma redução de 0,9%, em relação ao ano anterior.

O consumo de vinho na China ficou estimado em 1,8 bilhão de litros em 2018, o que representa uma redução de 6,6% na comparação com 2017. A China surge como o 5º principal consumidor de vinho em 2018, e nos últimos anos apresentou aumentos expressivos do consumo.

Quanto ao comércio internacional, Espanha, Itália e França tiveram participação de 50,7% no volume de vinhos exportados em todo o mundo. A Espanha liderou as exportações em 2018, com um volume estimado em 2,1 bilhões de litros, seguida pela Itália com 1,9 bilhão de litros e França com 1,4 bilhão de litros. O Chile, com uma exportação de 930 milhões de litros em 2018, aparece como o 4º maior exportador mundial de vinhos.

Em se tratando de valor, a França segue dominando o mercado de vinhos exportados com uma participação de 19,6%, seguida pela Itália, que possui participação de 9,3% nesse mercado. Os principais importadores em 2018 foram Alemanha (1,4 bilhão de litros), Reino



**Análise** MENSAL

## Uva Industrial

Maio/Junho de 2019

Unido (1,3 bilhão de litros), Estados Unidos (1,1 bilhão de litros), China (690,0 milhões de litros) e França (620,0 milhões de litros), que

representam mais de 50% do total de vinhos importados.

#### 4. DESTAQUE DO ANALISTA

O aumento das importações brasileiras de vinhos demonstra o grande potencial de crescimento do mercado consumidor nacional, no entanto, a concorrência com os produtos estrangeiros representa uma preocupação para o setor vitivinícola brasileiro. Na atual conjuntura, os impactos da concorrência dos vinhos importados sobre a cadeia produtiva da uva são amenizados pela ampliação da demanda do suco de uva, que contribui para a sustentação dos preços pagos aos produtores.